



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

# 26<sup>a</sup>

Semana Científica  
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
5<sup>a</sup> Reunião da Rede Nacional de Pesquisa  
Clínica em Hospitais de Ensino  
13<sup>o</sup> Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

# Anais

---

ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO C(-260)-T DO PROMOTOR DO GENE DO RECEPTOR CD14 DE MONÓCITOS COM A EVOLUÇÃO PÓS-IMPLANTE DE STENT INTRACORONÁRIO E A RELAÇÃO COM O PROCESSO INFLAMATÓRIO.

HENRIQUE GIACOMOLLI DARTORA; ANDRÉ LUIZ PERETTI, INGRID GIRARDI, MARCELA SANTIAGO BIERNAT, ISADORA DOS SANTOS, EMILIO H. MORIGUCHI, ALEXANDRE C. ZAGO, THIAGO Q. FURIAN, MARIA DENIS DA SILVA LUIZ, CLARICE S. ALHO, GERMÁN ITURRY-YAMAMOTO, ALCIDES J. ZAGO.

Fundamento: O polimorfismo C(-260)-T, que consiste na substituição de citosina por timina na região 5' promotora do gene do receptor CD14 de monócitos, está associado com reestenose pós stent em população japonesa. Objetivos: Estudar a associação entre o polimorfismo e a incidência de revascularização da lesão alvo (RLA) pós-implante de stent e eventos cardíacos maiores (ECAM) (morte por causa cardiovascular, infarto agudo do miocárdio, revascularização da lesão alvo), em população da região sul do Brasil, e a relação com o processo inflamatório. Métodos: Foram incluídos 157 pacientes (p.) submetidos a implante de stent intracoronário não farmacológico (ST) e 27 p. submetidos a aterectomia direcionada coronariana (ADC) seguida de implante de ST. Os p. foram genotipados por PCR e digestão, com a enzima de restrição Hae III. Níveis plasmáticos da Proteína C-Reativa ultrasensível (PCR-US) foram determinados por nefelometria. Resultados: Quando comparados os p. submetidos a ST vs ADC, não houve diferença na ocorrência de desfechos. Os p. foram divididos em dois grupos: G1 – p. portadores do alelo T (TT+CT) (86,4 %) e G2 – p. com o genótipo CC ( 13,6 %). Em 6 meses, 16 p. do G1 e 2 p. do G2 foram submetidos a RLA, assim como 24 p. do G1 e 2 p. do G2 apresentaram ECAM (teste de log rank:  $p = 0,74$  e  $p = 0,34$ , respectivamente). Quando foram excluídos os p. com evidência de processo inflamatório crônico (PCR-US > 10 mg/L), 13 p. do G1 e nenhum do G2 foram submetidos a RLA, assim como 17 p. do G1 e nenhum do G2 apresentaram ECAM (log rank:  $p = 0,15$  e  $p = 0,1$ ) Conclusão: Há uma tendência a pior evolução pós-implante de stent intracoronário nos portadores do alelo T, em um grupo de p. sem evidências de processo inflamatório crônico. Financiamento: CNPq, FAPERGS, FIPE-HCPA.